

IRMÃOS JÁ PENSAM NO BICAMPEONATO MUNDIAL

Nervosismo em família

Na casa de Gustavo, o irmão Murilo e a esposa Raquel não escondiam a inquietação durante a final do Mundial

Bruno Doro. SÃO PAULO

O nervosismo deve ter sido comum nas pessoas que assistiram ontem ao jogo entre Brasil e Rússia. Mas ninguém deve ter ficado tão agitado quanto Murilo Endres, ponta do Banespa e irmão do meio-de-rede Gustavo, da Seleção. Destaque na conquista dos Campeonatos Paulistas de 2001 e 2002, ele esperava estar ao lado do irmão ontem.

– Eu tinha esperança de ser convocado. Me lembro de quando conquistei o Mundial juvenil na Polônia, também contra a Rússia. Foi a melhor coisa que eu já vivi – lembra.

Assistindo ao jogo na casa do irmão, ao lado do pai, da cunhada e de amigos, Murilo não conseguia esconder o nervosismo. Roía as unhas, lamentava a cada erro brasileiro.

– É o segundo jogo que eu assisto do Mundial. Nos outros, era horário de treino, não dava para ver. Pelo



TORCIDA ESPECIAL Murilo, irmão de Gustavo, acompanhou o Mundial da Argentina pela TV. Ontem, viu a final na casa do irmão. Por causa dos treinos no Banespa, só conseguiu assistir a duas partidas do Brasil: “Nos outros, os treinos não deixaram. Era difícil agüentar a ansiedade de saber o resultado”, conta

Murilo espera estar na Seleção daqui a quatro anos, no próximo Mundial

menos eu sofria menos.

E ontem o sofrimento foi grande. Ainda mais depois da derrota no primeiro set. Mas nem mesmo isso abalou sua confiança.

– Não tem problema. Nós vamos vencer. Vai ser 3 a 1 – disse, errando por um set o placar da final.

Raquel, casada com Gustavo, também estava inquieta. Para dar sorte, antes do jogo ela vestiu a camisa número 13 da Seleção.

– Foi a mesma que usei no jogo contra a Iugoslávia – conta.

Superstições como esta, aliás, Raquel tentou esconder. Mas o nervosismo acabou prevalecendo.

– Não era para falar, mas coloquei o nome do adversário no congelador. Me ensinaram a fazer isso – diz.

Além da roupa e da “mandinga”, ela também acendeu, há dois dias, uma vela para que os anjos protejam a Seleção e ainda perfumou a sala com a televisão com um incenso após a derrota no primeiro set.

– A gente tenta de tudo já que não pode estar lá – fala, sem esconder a saudade do marido. – Hoje ele deve ligar assim que acabar a partida. Assim, posso consolá-lo se ele perder ou comemorar com ele.

Sorte que o Brasil ganhou.

França termina no pódio

A França ficou com a medalha de bronze do Mundial. Anteontem, o time dirigido por Philippe Blain surpreendeu a favorita Iugoslávia, vencendo por 3 sets a 0, parciais de 25-23, 25-23, 25-16, em 1h20min.

Grande surpresa do Mundial, os franceses não deram a mínima chance para os atuais campeões olímpicos. No primeiro set, a França abriu rapidamente 8 a 3, contando com cinco pontos causados por erros dos iugoslavos. Desanimados após a derrota para o Brasil na semifinal, os jogadores do Leste euro-

peu só acordaram após uma boa seqüência de ataques de Miljkovic. Porém, sozinho, o melhor atacante do time não conseguiu evitar a vitória francesa no primeiro set.

Na segunda parcial, o bloqueio da França fez a diferença. Com quatro pontos, o fundamento foi vital para a vitória por 25 a 23.

Com desvantagem de 2 a 0, a Iugoslávia praticamente entregou o 3º set. Com uma atuação quase perfeita do atacante Capet, maior pontuador do jogo com 23 pontos, a França fechou em 25 a 16.



A MELHOR Franceses comemoram a vitória sobre a Iugoslávia. Posição alcançada na Argentina é a melhor da história da França em Mundiais

Argentina dá adeus com derrota

Para a seleção argentina, conquistar o quinto lugar era uma questão de honra. Porém, a torcida de Buenos Aires foi obrigada a engolir uma festa italiana no ginásio Luna Park, num dos jogos mais equilibrados do Mundial. Na preliminar da decisão, a Itália derrotou os donos da casa por 3 a 2 (27-29, 25-17, 25-22, 22-25 e 24-22).

Com o resultado, os italianos, campeões mundiais em 90, 94 e 98, terminaram em quinto lugar. Os argentinos ficaram em sexto.

Antes do início do torneio, o objetivo da Argentina era, ao menos, repetir seu melhor desempenho em Mundiais. Em 82, também jogado na Argentina, os “hermanos” conquistaram o bronze.

MUNDIAL 2002

POSIÇÃO	PAÍS
1º	Brasil
2º	Rússia
3º	França
4º	Iugoslávia
5º	Itália
6º	Argentina
7º	Grécia
8º	Portugal
9º	Japão
	Holanda
	Polônia
	Estados Unidos
13º	Bulgária
	China
	República Tcheca
	Espanha
17º	Canadá
	Venezuela
19º	Austrália
	Croácia
	Cuba
	Egito
	Tunísia
	Cazaquistão

CORTADAS

PHILIPPE BLAIN
Técnico francês

“Passamos cinco meses treinando e chegamos ao nosso objetivo”

Analisando a campanha que valeu o bronze

NIKOLA GRBIC
Levantador iugoslavo

“Acho que a França venceu pois colocou o coração em quadra”

Explicando a derrota da Iugoslávia por 3 sets a 0